

Corpo de corretora é encontrado e síndico é preso em Caldas Novas

Category: BRASIL, GERAL

escrito por Ayumi Yohanna Miyamoto | 28 de janeiro de 2026



Um simples dia comum se transformou em um pesadelo que abalou toda uma cidade. Em Caldas Novas, no sul de Goiás, o desaparecimento da corretora Daiane Alves Souza, de 43 anos, em dezembro de 2025, desencadeou uma investigação intensa que culminou na prisão do síndico do prédio onde ela morava e seu filho. O corpo da vítima foi encontrado após mais de um mês desaparecida, revelando uma trama de mistério e suspeitas que ainda ecoa na comunidade local.

Este caso não apenas expõe as complexidades das investigações criminais em Goiás, mas também levanta questões sobre segurança e confiança dentro dos condomínios residenciais. A prisão do síndico Cléber Rosa de Oliveira e seu filho, Maykon Douglas de Oliveira, pela Polícia Civil, marca um capítulo sombrio na história da cidade.

Prisões após mais de um mês de desaparecimento

Durante 42 dias, exato entre o desaparecimento da corretora Daiane Alves Souza e a prisão do síndico Cléber Rosa de Oliveira e seu filho Maykon Douglas, a polícia intensificou as buscas e investigações para localizar a mulher vista pela última vez no dia 17 de dezembro de 2025. Ela foi registrada pelas câmeras entrando no elevador do prédio, passando pela

portaria para falar com o recepcionista e depois descendo até o subsolo – local onde tudo mudou.

Esse período representou não só a angústia da família e amigos, mas também a complexidade das investigações criminais envolvendo pessoas próximas à vítima. A demora em encontrar respostas aumentou a pressão sobre as autoridades locais para esclarecer esse caso.

O silêncio do porteiro e as confissões parciais

A Polícia Civil conduziu à delegacia não apenas o síndico e seu filho, mas também o porteiro do prédio para prestar esclarecimentos. Curiosamente, enquanto Cléber teria admitido ter discutido com Daiane no subsolo e alegado ter agido sozinho no momento do crime, os detalhes completos dos depoimentos permanecem sob sigilo.

A ausência da divulgação oficial sobre se as prisões são preventivas ou temporárias aumenta ainda mais a tensão em torno do caso. Além disso, o nome do porteiro não foi revelado publicamente, reforçando o cuidado das autoridades em preservar a integridade das investigações.

Por outro lado, familiares relataram quedas intencionais de energia no apartamento da corretora antes do desaparecimento – um detalhe que sugere possíveis tentativas de manipulação ou intimidação dentro do condomínio.

O segredo escondido no subsolo

A descoberta macabra de um corpo no subsolo confirmou as suspeitas da polícia sobre o destino trágico da corretora Daiane Alves Souza. A ossada encontrada confirma que a vítima esteve naquele local desde seu desaparecimento em dezembro.

Segundo relatos policiais obtidos pela TV Anhanguera, a situação teria escalado após uma discussão entre Daiane e Cléber Rosa no subsolo do prédio – um ambiente pouco frequentado pelos moradores.

Embora os detalhes completos ainda não tenham sido divulgados oficialmente, sabe-se que conflitos internos entre moradores e funcionários podem gerar tensões graves. No entanto, poucas pessoas imaginariam que essas tensões resultariam em morte violenta dentro de um condomínio residencial.

A relação entre síndico e moradores: confiança abalada

A prisão do síndico levanta reflexões importantes sobre a relação entre moradores e quem administra seus espaços comuns. O papel do síndico é garantir segurança e bem-estar; entretanto, neste caso específico, ele se tornou suspeito principal num crime brutal contra uma residente.

Além disso, a participação direta do filho dele nas suspeitas amplia ainda mais as dúvidas sobre dinâmicas familiares envolvidas no episódio. A comunidade local agora questiona como confiar novamente na gestão condominial diante desses acontecimentos tão graves. Dessa forma, fica claro que problemas internos podem esconder situações perigosas – algo que poucos consideram até ser tarde demais.

Imagens ajudam a desvendar o crime

Câmeras internas são ferramentas essenciais para elucidar casos como este. Elas fornecem pistas cruciais sobre movimentações suspeitas ou comportamentos incomuns próximos ao momento crítico dos fatos.

No entanto, mesmo com registros visuais disponíveis, desvendar toda a verdade depende também dos depoimentos sinceros dos envolvidos – algo nem sempre fácil quando familiares estão implicados diretamente nos crimes investigados. Dessa forma, tecnologia aliada à investigação humana torna-se indispensável para evitar impunidades nesses casos delicados.

Com mais de 40 dias desde o sumiço até as prisões realizadas pela Polícia Civil envolvendo diretamente o síndico Cléber Rosa de Oliveira e seu filho Maykon Douglas – além das

evidências encontradas – fica claro que nada é simples quando se trata da segurança pessoal dentro dos espaços residenciais urbanos modernos.

Fonte: Dol e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso em 28/01/2026/10:15:24

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail:folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404-6835](tel:(93)984046835)- [\(93\) 98117 7649](tel:(93)981177649).

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

*Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93
981177649 (Tim) WhatsApp: [- 93 - 984046835](tel:+5593984046835) (Claro)*
*- Site: www.folhadoprogresso.com.br e -
mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com ou e -
mail: a deciopiran.blog@gmail.com*